

Manipulações Climáticas, Guerras Climáticas ARMAS GEOFÍSICAS.

JOSÉ RUIZ WATZECK*

Resumo

O presente artigo trata-se de uma experiência com o clima, através de um complexo de antenas instaladas em Gakona no Alasca na década de 1990. Seu nome é H.A.A.R.P, (*High Frequency Active Auroral Research Program*), **Programa de Investigação de Aurora Ativa de Alta Frequência**. Centenas de fenômenos climáticos vêm assolando o mundo nos últimos anos, secas prolongadas, chuvas torrenciais, furacões inesperados e tsunamis devastadores. Alguns governos atribuem estes fenômenos ao projeto, que em primeira instância foi desenvolvido para melhorias nas comunicações via rádio. Contudo o departamento de defesa dos Estados Unidos afirma que até o ano de 2025, este experimento será exclusivo para uso militar. Será mais outra teoria da conspiração ou já esta realmente acontecendo?

Palavras-chave: Clima, Manipulação Climática, Guerras, H.A.A.R.P.

1. Introdução

Com noticiários diários de mudanças climáticas, aquecimento global e fenômenos antes nunca vistos, o presente estudo aborda uma linha não muito divulgada pela mídia, um enigmático projeto desenvolvido pelo governo norte americano para poder controlar o clima local e global.

O experimento teve seu inicio na década de 1994, inicialmente dito ao publico que seria uma ferramenta para melhoria das comunicações via rádio entre a força aérea, marinha e seus centros de comando. Porem o que governos de outras nações alegam é que o mesmo tem o intuito de interferir no clima da Terra. Suas ações funcionam através da

* Jornalista, Escritor, Autor, Geógrafo, Matemático, Professor, Neuropsicopedagogo, Especialista em Docência do Ensino Superior, Pós graduado em Auditoria, Gestão e Licenciamento Ambiental, Pós graduado em Geoprocessamentos e Georreferenciamentos, Pedagogo.

camada atmosférica chamada ionosfera, devido ela ser totalmente ionizada, ou seja, perde e ganha elétrons com velocidade, o que permite um constante carregamento elétrico. O grande agente ionizador desta camada atmosférica é o sol, que emite muita carga de radiação em direção da Terra, mas raios cósmicos seguidos de meteoritos também influenciam muito na composição dos íons. O presente artigo tem como objetivo fomentar as teses do aquecimento global, que vem sendo discutidas em vários âmbitos. Através destes estudos, foi possível chegar à teoria que movendo a camada superior da Terra, seria provável alterar o clima terrestre, e provocar secas prolongadas em determinadas regiões e chuvas torrenciais em outras, também poderia alterar as rotas de furacões e provocar tsunamis em qualquer parte do mundo. As pesquisas aqui contidas foram extraídas de livros, revistas, sites e algumas entrevistas dadas em rede de televisões.

2 . O projeto H.A.A.R.P e as mudanças climáticas.

O governo dos Estados Unidos da América, através da (APPAP) **Agência de Projetos de Pesquisa Avançada do Pentágono**, criou o Haarp, *Programa de Investigação de*

Aurora Ativa de Alta Frequência (*High Frequency Active Auroral Research Program*), com o intuito de estudar a camada da ionosfera, gerando progressos tecnológicos e melhorarias as comunicações via rádio nos sistemas de seguranças, criando um denso (Shields), escudo para bloquear possíveis ataques com bombas nucleares.

Desta maneira, o projeto tem como objetivo único gerar tecnologias que permitam diminuir problemas nas frequências de ondas e modulação de amplitudes, aumentando assim sua densidade para melhorar o rendimento da comunicação via rádio e nos sistemas de navegação aérea e marítima, onde são utilizadas tais frequências. O Departamento de Inteligência considera que o aprimoramento da comunicação via rádio através do aumento desta densidade é de real importância aos meios militares. O sinal transmitido via satélites para a comunicação e navegações devem atravessar a ionosfera. Este é um projeto de pesquisa criado na década de 1994 para gerenciar mudanças nas ondas dentro da camada ionosférica para absorver e condensar os raios U.V do sol e transformar as propriedades da camada, transmissores e ondas elétricas, permitindo ser mudadas artificialmente por descargas eletrostáticas para compactação e redirecionar essas ondas para diversos fins. A primeira instalação deste complexo se encontra em ***Gakona, Alaska***, onde uma rede de 188 antenas instaladas funciona como um transmissor de frequência muito alta gerando 13 megawatts de energia, que é utilizado para alterar as propriedades eletromagnéticas, em uma determinada zona atmosférica. As alterações que ocorrem nesta camada são analisadas por diversos equipamentos, como radares VHF (*Very High Frequency* Frequência Muito Alta) que designa a faixa de radiofrequências de 25 a 415 MHz. Este sinal é utilizado para transmissão de rádio na banda de FM, utilizando a frequência entre 87-107 MHz e foi o primeiro método de transmissão televisiva. Também utilizada em sistemas terrestre de navegação, comunicações aéreas e etc. (É uma faixa para distâncias longas em áreas abertas e zonas não urbanizadas, devido ao seu formato de onda de frequência, de propagação mais curta), UHF (*Ultra High frequency* Frequência Ultra Alta), e usada à faixa de radiofrequências de 415 MHz até 4 GHz. É ela responsável pelos sinais de televisão atuais. (É uma frequência utilizada para grandes centros urbanos, pois possui capacidade de reflexão e penetração em obstáculos feitos pelo homem, como aço e concreto dos prédios, pontes, etc.), e magnetômetros de indução e saturação.

Johnn L. Hecksheer (2010), um dos envolvidos no projeto, diretamente do Laboratório de pesquisas Phillips situado na Base Aérea de Hanscom, estado do Massachusetts, as utilizações militares destas pesquisas incluem a criação de um radar bélico para foguetes e comunicação com submarinos submersos, para o Departamento de Defesa Americano, "O projeto é administrado pela marinha junto com a força aérea, e é simplesmente mais uma unidade de pesquisas científica, onde não oferece nenhuma ameaça a países inimigos e não tem nenhum teor específico militar". Mas isto foi um pequeno artigo publicado pelos gestores deste invento.

O fato é um programa de pesquisas não bem divulgado, visando alcançar avanços militares, como localizar enriquecimento de urânio e fábricas de armas em subsolos á milhares de quilômetros. Também permitindo alterar o clima de um determinado território. Um documento de patente *United States Patent*, com o número (4, 686,505) interno de agosto de 1994, obtido por Ciência Popular, diz que as metas globais para os programas são as de manipular propriedades da camada de um modo que melhore o desempenho militar, controle, e sistemas de comunicações a nível global.

Introduzir energia de frequência alta de rádio na ionosfera para criar uma grande frequência, extremamente baixa ELF (*O espectro ELF é a mais baixa frequência de rádio com algum uso prático, sendo incapaz de transmitir voz, só carregando informação codificada em forma binária simples como código Morse, no entanto, por causa de seu enorme comprimento de onda, ela consegue atravessar o solo ou a água praticamente sem sofrer interferências ou perdas no sinal*), utilizando as antenas para uma virtual topografia do globo terrestre.

“Superaquecer” a camada da ionosfera para gerar uma enorme lente para que possam refletir uma grande faixa de ondas e descobrir possíveis artefatos balísticos e aeronaves com tecnologia invisível. Gerando uma pane nos sistemas que destruiria mísseis, desorientando os sistemas de navegações eletrônicas no período em que passam por um campo energizado.

No que diz respeito à manipulação climática, este projeto, incluiu vários sensores e sistemas de análise. O seu núcleo é o campo de antena que outrora foi uma versão de demonstração nomeada Instrumento de Pesquisa Ionosférica (IRI) que incluirá 372 antenas nos próximos anos. O IRI é projetado para alterar temporariamente reparos da

atmosfera superior de 44 milhas de diâmetro, excitando os elétrons e íons com raios de uma poderosa energia.

Uma comparação doméstica seria um forno de micro-ondas, que aquece comida excitando suas moléculas de água com energia e fazendo com que aqueça os alimentos por meio de micro ondas. Lentes virtuais serão criadas dentro da camada da ionosfera, o IRI funciona como já previsto, ao aquecer um determinado ponto da ionosfera inferior, o mesmo diminui sua densidade relativa para a atmosfera. Uma “Lente Ionosférica” assim formada pode localizar um raio na camada superior. Normalmente, quanto mais altas as ondas de radiofrequência se afastam do chão, mais é absorvido ou espalhado na ionosfera inferior, e poucas delas alcançam as tais altitudes. Logo o raio de rádio focalizado modifica um reparo da ionosfera superior para formar uma lente espelhada virtual. Por fim, uma rádio comunicação notável pelo IRI, focalizada por esta lente é refletida pelo espelho podendo ser manipulada bem acima do horizonte.

No Brasil, as pesquisas voltadas para a solução e prevenções desses fenômenos climáticos, vêm sendo desenvolvidas pelo Grupo de Eletricidade Atmosférica do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), em parceria com diversas instituições nacionais e de outros países. No Núcleo Central Internacional de Pesquisas de Raios Naturais e Induzidos (Ciprin), do INPE localizado em Cachoeirinha Paulista estado de São Paulo, aproximadamente 27 raios são induzidos por ano, a partir do ano 2001, muitos dos pesquisadores tentavam entender o processo de conexão entre o solo e os raios.

No ultimo ano 2012, começaram a ser feitas observações de raios gamas e raios xis, mas ainda sem grandes sucessos. O grupo desenvolve com a ajuda da Fundação de Física de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, dois projetos. Um deles, iniciado em 2003, visa observar a ocorrência e decorrência de *sprites* em diferentes regiões do país, o que foi confirmado na primeira campanha, realizada no Sudeste em 2004, o fenômeno é mais comum em tempestades chamadas frentes frias. Um novo estudo foi realizado em 2006 no Sul do Brasil, para verificar se os *sprites* são naturais desta determinada região do país, em associação com outros tipos de nuvens de tempestade e clima, de maior extensão horizontal. O outro projeto, iniciado no ano de 2010, estudou todas as variações das características dos relâmpagos em diferentes partes do país, através do uso de sistemas de detecção dos mesmos, em particular a Rede Interligada Nacional de Prevenção e Detecção de Descargas Atmosféricas (Rindat). Finalmente, o Grupo de Eletricidade Atmosférica participa de um projeto nacional e internacional, denominado Troccibras, que se propõe a avaliar o impacto dos relâmpagos sobre as químicas atmosféricas das regiões tropicais da Terra.

Osmar Pinto Jr.
Grupo de Eletricidade Atmosférica (ELAT),
Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.
www.inpe.br acesso em 17/07/2014

Porem o mais inquietante é que o H.A.A.R. P é apenas um dos projetos instalados ao redor do globo, existem pelo menos mais 21 outros centros de pesquisas similares a este, que funcionam em lugares que hoje já é divulgado na mídia. Os Estados Unidos possuem e operam três deles, um em Fairbanks, um em Gakona ambos no Alasca e outro em Arecibo em Porto Rico, a Rússia tem um em Vasilsursk e a União Europeia possui um em Tromso na Noruega. Trabalhando em conjunto estes podem alterar a corrente de jato¹ no planeta todo.

Mudam as direções dos ventos, provocam tempestades, secas, terremotos, tsunamis e direcionando tornados e furacões, simplesmente aquecendo a atmosfera e criando cúpulas de alta pressão que poderiam sim mudar e direcionar estes para qualquer lugar do globo. Contudo não se pode afirmar que estes equipamentos são utilizados como armas climáticas, ou contra partida alguns fatos levantam mais e mais suspeitas.

Em Dezembro de 2001, cientistas da NASA (Agencia Espacial Americana), fizeram uma descoberta alarmante, ao estudarem mais de cem terremotos de magnitude de 5 a 9 graus na escala Richter, descobriram que 99% destes tinham sido precedidos por perturbações elétricas na Ionosfera. Poderiam ter relação com o projeto ou outra instalação similar?

O **Dr. Broocks Agnew (PHOENIX SCIENCE FOUNDATION 2011)**, pesquisa a tecnologia de ondas ELF's há mais de trinta anos e está convencido que este projeto altera o clima. Segundo sua teoria, o projeto não afeta o jato diretamente mais indiretamente sim, porque quando empurramos a Ionosfera para o espaço, então a Estratosfera, uma camada abaixo, tem de se mover para preencher esta lacuna, e quando há esta ação pode puxar o jato e redistribuir em centenas de quilômetros e alterando como a água se move na atmosfera. O mesmo preparou em seu laboratório uma demonstração de como isso funciona, com um gerador de nuvens em uma câmara, um memorizador ultrassônico que cria partículas de água como as que existem nas nuvens. Em poucos segundos, a câmara se enche de partículas microscópicas de vapor d'água, uma verdadeira replica que vemos dentro de uma nuvem a 15.000 metros. No fundo da

¹ As correntes de jato são provocadas pela combinação do movimento de rotação da Terra sobre o seu eixo imaginário e o aquecimento da atmosfera (por radiação solar e, em outros planetas para além da Terra, pelo calor interno). As correntes de jato formam-se perto dos limites das massas de ar adjacentes com grandes diferenças de temperaturas, tais como a região polar e o ar quente que segue em direção ao equador.

mesma câmara há um transmissor de ondas ELF's, reprodução em miniatura do projeto oficial. Com apenas 90 watts o Dr. Broocks (2011) liga o transmissor e em segundo as nuvens artificiais sobem para o topo da câmara levando toda umidade. Na história, há um exemplo assustador de uma inundação que pode ter sido provocada acidentalmente por uma arma climática. Em 15 de Agosto de 1952, em uma pequena cidade da Inglaterra, caiu uma tempestade maciça, estima-se que em 24h caiu 261 vezes a quantidade que choveria o mês todo. O rio Lins Leste e Oeste inundaram, segundo a **BBC**, 98 milhões de toneladas de água jorraram dentro da cidade de Limalf, corpos levados ao mar e nunca encontrados, árvores arrancadas formando barragens nas pontes e criando paredes de águas, que levavam pedras enormes para as vilas, destruindo lojas, hotéis e residências. Foi apenas um ato violento da natureza? Porém a teoria que prevalece afirma, que foi um experimento Britânico que fracassou, pois os militares realizavam testes de sementeação de nuvens na mesma época.

Segundo **Nick Pope 2012**, esses projetos de sementeações de nuvens eram sempre para os mesmos fins, uso governamentais ou militares. Supostamente na manhã de 15 de Agosto de 1952, testemunhas afirmam terem visto jatos da força aérea real sobrevoando aquela área específica. Algumas vezes eles sumiam de visão ficando acima das nuvens.

Estavam em uma missão de treinamento rotineira? Ou como alguns especulam, estavam **lançando cargas de Iodetos de Prata** nas nuvens. Estes Iodetos são os elementos mais comuns na sementeação de nuvens, ele força os minúsculos cristais de gelo que compõem a nuvem a se fundirem, depois que isso ocorre, os cristais se tornam pesados e densos e caem em forma de chuvas. Porém naquele dia fatídico, a chuva caiu em nível Recorde, será que a força aérea realizou experiências ousadas sem o conhecimento do público?

Outro fenômeno ocorreu em 23 de Agosto de 2005, o serviço meteorológico nacional acompanhava uma modesta tempestade que se formava nas Bahamas, um fenômeno deste porte, raramente danifica edifícios ou faz vítimas, naquele momento, a tempestade era conhecida como “Depressão Tropical 12”, mais isso iria mudar!

Inesperadamente se transformaria na maior das tempestades, um furacão de categoria cinco (5), com ventos de até 280 km hora, seu nome, Furacão *Katrina*, quando este atingiu a costa do golfo, se tornou um dos piores desastres na história americana, causando prejuízos de 84 bilhões de dólares e provocando mais de 1.800 mortes. Como outros furacões daquele ano, o *Katrina* apresentou movimentos muito peculiares nunca

visto em um grande furacão! A temporada de furacões do ano de 2.005 foi repleta de anomalias estranhas e surpreendentes, foi repleta de coisas que jamais deveria ter ocorrido, uma delas era que muitas das faixas do furacão eram lineares, porem os mesmos não se movem em linhas retas.

Uma teoria imediatamente veio á tona, o *Katrina* atingiu os Estados unidos com uma força descomunal devido às experiências climáticas Russas e Chinesas.

Pouco antes de se chocar com o continente, o *Katrina* fez uma curva de 90° graus acentuada a esquerda e desceu pela praia a uma velocidade considerada antes de chegar a terra. Devido a esse fato, criou se especulações que inimigos dos americanos lançaram furacões no país como que se fosse um bombardeio, um ataque climático. Contudo não se teve provas conclusivas de tal ataque, os Chineses e os Russos, atribuíram a anomalia como um capricho do furacão! Porem isso demonstra o potencial se fosse usado como uma arma.

Controlar e dirigir um furacão, é o mesmo que ter um poder equivalente os das armas nucleares, um deste nesta mesma escala, pode ser a maior arma de guerra que alguém possa usar. Consequentemente no ano seguinte 2006, algo muito perturbador ocorreu, de acordo com o serviço de meteorologia nacional americano, nenhum tipo de furacão atingiu a costa naquele ano, os militares estavam utilizando o invento, para evitar e proteger aquela região.

Uma região de zona de alta pressão irregular ² no sudeste dos Estados Unidos leva a esta conclusão segundo vários cientistas. Esta cúpula de alta pressão jamais houve anteriormente, ainda mais estacionada no sudeste durante toda temporada de furacões, isso nunca ocorreu, porem se repetiu por três anos consecutivos. Esta cúpula funcionava assim, como um para-choque de borracha em um fliperama, todo furacão que se aproximava da costa, era imediatamente deslocado para alto mar em segurança. Pela data em que o projeto fora construído e este novo tipo de escudo é muito revelador.

² A pressão atmosférica sofre variações conforme as altitudes e as temperaturas de determinadas regiões da Terra.

Meteorologistas do mundo todo dizem que a zona de alta pressão é apenas uma anomalia climática, uma das muitas que ocorrem na natureza, mas é sua intensidade que intriga os especialistas.

Considerações Finais

Ao concluir este artigo, podemos notar que o enigmático projeto foi inicialmente desenvolvido para fins de melhoria nas comunicações via rádios. Contudo seus criadores ao perceberem seu potencial em poder alterar o clima local e posteriormente global, foram dados uma atenção especial ao projeto. Foram investidos milhões de dólares, também fizeram outros complexos de antenas por diversas partes do globo, para que se pudesse ter um controle absoluto do clima. Contudo o governo norte americano faz questão de afirmar que por hora este é apenas para fins não militares, outros governos contestam isto de forma direta. Há um debate que diz por que o governos investe milhares de dólares em um experimento para melhoria de ondas de rádios?

Na pratica, hoje o projeto funciona em todos os continentes podendo comunicar-se entre si, o mais espantoso é que o governo norte americano custeia milhares de dólares em manutenção do projeto, a meu ver nenhum governo faz um investimento deste porte para simples estudos ou para que uma comunicação via rádio seja perfeita.

Como já é de costume os governantes negam tais experiências com o clima, mas fica a pergunta. Porque o clima global vem sendo modificado drasticamente nos últimos tempos? Será que o famigerado aquecimento global tem a ver com este projeto? Embora á uma contra versão deste aquecimento.

Deixo a critério de cada um estas respostas.

REFERÊNCIAS

BARR, R., Rietveld, M. T., Kopka, H., Stubbe, P. & Nielsen, E. Nature Ed. 317, p 155–157 (1985).

BEGICH, NICK. Angels Don't Play This, Earth pulse Pr; 1st Ed (July 1 1997 p. 36-41)

INAN, U. S. et al. Geophys. Res. Lett. 31, L24805 (2004)

NATURE, GEOSCIENCE, International Weekly Journal of Science 452, p 930—932 (2008).

RODGER, C. J. et al. Ann. Geophys. Ed. 24, 2025–2041 p 19-23 (2006).

SMITH, JERRY E. Weather Warfare, Editor: Adventures Unlimited Press (11 de setembro de 2013)